



Mérito académico no ensino superior e inserção laboral: Um estudo de caso

Honors students at higher education and employment: A case study

Micaela Manuel, Ana Antunes
Universidade da Madeira

Resumo

Espera-se que alunos de mérito apresentem produção profissional de excelência, contudo nem sempre elevados desempenhos académicos predizem sucesso profissional. O objetivo desta investigação é identificar características e analisar percursos de vida de alunos de mérito no ensino superior, procurando conhecer os fatores que podem condicionar o sucesso académico e profissional. Participaram oito adultos premiados por mérito numa universidade pública portuguesa. Os dados foram recolhidos através de entrevistas semiestruturadas e do NEO-PI-R. Os resultados sugerem a presença de fatores comuns associados ao êxito académico e profissional, no entanto, até à data, os participantes não parecem ter sucesso profissional reconhecido como excecional.

Palavras chave: Alunos de mérito, percursos de vida, sucesso profissional

Abstract

Honors students are expected to achieve professional expertise, but not always high academic achievement predicts professional success. The main purpose of this research is to identify characteristics and analyze trajectories of life of college honors students, and understand the factors that might influence academic and professional success. Participants were eight adults awarded with honors scholarships at a Portuguese public university. Data were collected through semi-structured interviews and NEO-PI-R. The results suggest the presence of common factors associated with academic and professional success, however, participants do not seem to have, so far, professional success recognized as exceptional.

Keywords: Honors students, trajectories of life, professional success

Introdução

Ao longo do tempo tem-se assistido a um crescente interesse no potencial humano, inclusive na área da educação, reconhecendo-se que a promoção do sucesso e da descoberta de talentos académicos e profissionais passa pela identificação e desenvolvimento de um ensino adequado aos alunos capazes de desempenhos académicos excelentes, incluindo os que se encontram na universidade, daí um maior investimento na investigação da excelência (Torres & Palhares, 2011).

Considerando a excelência um fenómeno multivariado, esta pode manifestar-se como um desempenho notoriamente superior também na área

académica, nos alunos que se destacam dos restantes estudantes pelos seus elevados desempenhos académicos (Trost, 2000, Lohman, 2009), aos quais são atribuídas designações como: alunos de excelência, alunos com altas capacidades, alunos talentosos, alunos sobredotados ou alunos de mérito (Antunes, Morais & Martins, 2015).

Apesar da dificuldade para definir alunos de mérito, de um modo geral, destacam-se pela capacidade de obter desempenhos excelentes em diversas áreas e é esperado que sejam bem sucedidos no futuro (Scaeger et al., 2012). Acterberg (2005) considera que “honors student should be: A highly motivated, academically talented, intrinsically-inspired, advanced, and curious student who has broad interests, a passion for learning, and excitement about ideas” (p.81).

A literatura enumera um conjunto de variáveis comuns nos alunos de mérito. Entre estas, aparece a persistência, a prática deliberada, a motivação, a criatividade, influências contextuais, características de personalidade (e.g. perfeccionismo), habilidades metacognitivas e de autorregulação (Monteiro, Castro, Almeida & Cruz, 2009; Almeida & Wechesler, 2015). Monteiro e colaboradores (2009) referem que o desempenho ao nível da excelência destes alunos parece resultar da combinação dinâmica entre fatores pessoais (e.g., cognitivos, motivacionais e de personalidade) e fatores contextuais (e.g., apoio de figuras significativas, experiências). Estes fatores vão emergindo em modos diferentes na vida destes indivíduos e é a sua presença e combinação que explicam idiosincrasias e diferentes níveis de alto desempenho. Por exemplo, para Zimmerman (2002) o desempenho excelente está associado a um conjunto de processos autorregulatórios que por sua vez são fundamentais para o desenvolvimento da perícia. A junção destes processos com determinadas características de personalidade (e.g., persistência) e motivacionais (e.g., paixão pela área) gera sentimentos positivos de autoeficácia e autoestima e consequentemente favorece a prática deliberada (Winner, 2000; Ericsson, Roring & Nandagopal, 2007).

Estando este conjunto de fatores reconhecido, torna-se fundamental encontrar sistemas de identificação e seleção que contemplem diversas formas de recolha de informação, de modo a valorizar outros aspetos além da componente intelectual, também considerados preditores de desempenhos académicos superiores, como a motivação, a personalidade ou a capacidade de resolução

de problemas (Lohman, 2009; Trost, 2000). Conseqüentemente, revela-se importante que os contextos educativos estejam atentos no reconhecimento dos alunos de excelência e lhes providenciem oportunidades de desafio e superação, facilitando não só a emergência de desempenhos superiores como também a eminência na idade adulta já que a relação entre sucesso acadêmico e sucesso profissional não é linear (Scaeger et al., 2012).

Em Portugal, pode referir-se, de uma forma geral, o reconhecimento da excelência académica a partir da nomeação em Quadro de Honra e Excelência (Despacho Normativo nº102/90, de 12 de setembro; Lei 39/2010, de 2 de setembro, artigo nº51-A) e pela atribuição de Bolsas de Mérito Escolar (Despacho nº13531/2009, 9 de junho de 2009).

O objetivo principal desta investigação é, numa lógica de estudo de caso, identificar e analisar de forma exploratória as características e os percursos de vida de um grupo de alunos premiados por mérito no ensino superior, procurando conhecer os fatores que podem condicionar o sucesso académico e o posterior desempenho e inserção profissional.

Método

Participantes

Na presente investigação participaram, de forma voluntária, oito adultos premiados por mérito numa universidade pública portuguesa entre os anos letivos de 1999/2000 a 2012/2013. O grupo é constituído por cinco mulheres e três homens e a média de idades é aproximadamente 32 anos (entre os 27 e 42 anos).

Como critério de seleção da amostra utilizou-se uma medida baseada no rendimento académico (Trost, 2000), nomeadamente a obtenção de, pelo menos, uma bolsa/prémio de mérito no ensino superior. Esta designação de aluno de mérito foi-lhes atribuída em conformidade com as diretivas do ministério da educação no Despacho n.º 13531/2009, de 9 de junho de 2009 e de acordo com o Despacho n.º75/R/2009, respeitante ao Regulamento de atribuição de bolsas de estudo por mérito na universidade que serviu de contexto para este estudo. Assim, com base no Artigo 6º do anterior Regulamento, selecionaram-se alunos que reuniram cumulativamente as seguintes condições: (a) aprovação em todas as unidades curriculares do plano de estudos, no ano letivo anterior ao da atribuição da bolsa; (b) média das classificações das unidades curriculares não inferior a Muito Bom (16 valores); (c) propinas regularizadas.

Instrumentos

Utilizou-se como instrumentos: (1) uma entrevista semiestruturada construída a partir da revisão da literatura (Araújo, 2010; Antunes & Morais, 2015) e dos objetivos deste estudo, procurando recolher informação segundo blocos temáticos: (a) dados biográficos, (b) percurso escolar, (c) percurso profissional, (d) autoconhecimento e perceção de competência e (e) perspectivas futuras; (2) o NEO-PI-R, Inventário de Personalidade NEO Revisto que avalia cinco domínios da personalidade: (a) Neuroticismo, (b) Extroversão, (c)

Abertura à Experiência, (d) Amabilidade, (e) Conscienciosidade (Costa & McCrae, 2000).

Procedimentos

Recolha de dados. Cedida autorização por parte da Reitoria da Universidade que serviu de contexto para esta investigação, os participantes foram selecionados a partir do levantamento do número de alunos a quem foram atribuídos prémios/bolsas de mérito, com a colaboração do Gabinete de Controlo de Qualidade e dos Assuntos Académicos. Posteriormente, aos 77 alunos de mérito premiados entre os anos letivos 1999/2000 a 2012/2013, encaminhou-se um email com a explicação geral do estudo e com a solicitação para a participação voluntária dos sujeitos nesta investigação. Destes, 14 responderam dos quais 10 aceitaram participar, contudo a falta de disponibilidade para o tempo exigido para a recolha de dados, levaram a que a amostra fosse reduzida para 8 alunos de mérito.

Foi agendada a recolha de dados e mediante consentimento informado, as entrevistas foram conduzidas e gravadas em áudio, seguindo-se a aplicação do NEOPI-R, sendo assegurado aos participantes o anonimato e confidencialidade.

Análise dos dados. Os dados recolhidos nas entrevistas foram transcritos *verbatim* e tratados a partir da análise de conteúdo categorial, dedutiva e indutiva (Bardin, 2008). A informação foi organizada em quatro níveis de codificação: temas, dimensões, categorias e subcategorias. A partir de uma estratégia dedutiva definiram-se então dois temas (a) fatores pessoais e (b) fatores contextuais; e para cada um deles um conjunto de dimensões. Para os fatores pessoais foram definidas as dimensões (a) variáveis psicológicas, (b) processo e desempenho na realização de tarefas, (c) projetos e ambições; e para os fatores contextuais as dimensões (a) percurso escolar, (b) percurso profissional e (c) redes de apoio e figuras significativas (Monteiro et al., 2009; Araújo, 2010; Almeida & Wechsler, 2015). As categorias e subcategorias foram construídas a partir da análise dos textos transcritos e resultam do conteúdo manifesto e latente das entrevistas.

Os dados obtidos no NEO-PI-R foram corrigidos e analisados através da Plataforma de *Testes psicológicos Online by Cegoc – Sistema de Correção Online*.

Resultados

Dados das Entrevistas

Caracterização biográfica dos participantes. Tal como se pode verificar na tabela 1 o grupo é constituído por cinco mulheres e três homens de diferentes áreas de conhecimento: ciências da cultura, física, engenharia informática, educação, gestão e bioquímica. Em termos de faixas etárias encontramos um grupo que varia entre os 27 e os 30 anos e outro entre os 35 e os 42 anos. Três dos participantes têm licenciatura, quatro têm mestrado e apenas um tem doutoramento. No momento da entrevista, cinco sujeitos estavam inseridos no mercado laboral e três estavam desempregados.

Tabela 1.
Dados biográficos dos participantes

Sujeito	Gênero	Idade	Habilitação	Trabalha
P1	Mulher	42	Licenciatura	Sim
P2	Homem	29	Mestrado	Não
P3	Homem	30	Mestrado	Não
P4	Mulher	35	Mestrado	Sim
P5	Mulher	35	Doutoramento	Não*
P6	Mulher	29	Licenciatura	Sim
P7	Mulher	28	Licenciatura	Não
P8	Homem	27	Mestrado	Sim

Nota. Não*: esta participante encontra-se em licença de maternidade.

Fatores pessoais. Neste tema apresentam-se de modo sucinto as categorias e subcategorias resultantes das entrevistas relativamente a três dimensões: (a) variáveis psicológicas, (b) processo e desempenho na realização de tarefas, e (c) projetos e ambições.

Variáveis Psicológicas. A partir do discurso dos participantes emergem categorias como: Variáveis de Personalidade, Variáveis Motivacionais, Variáveis Cognitivas e Valores/Estilos de Vida. Na Personalidade destacam-se a persistência, percebida por todos os sujeitos, o esforço, o perfeccionismo e a capacidade de adaptação. Também a autonomia, o autocontrole e a iniciativa aparecem quando os sujeitos se descrevem. De modo mais singular surgem outras variáveis como a extroversão, altruísmo, ambição, inconformismo. Relativamente às Variáveis Motivacionais aparece, como comum a todos os participantes, uma grande vontade de aprender (“o gosto que tenho por estudar as coisas veio já desde pequeno”- P2). Quatro dos sujeitos também falam da paixão pela área selecionada (“Eu achava espetacular a física” – P5). Entre as Variáveis Cognitivas sobressaem os mecanismos de autorregulação e metacognição presentes no discurso de todos os participantes (“Sabia o que estudar e quando estudar”-P3). Finalmente, observam-se diferenças nos Valores/Estilos de Vida, alguns sujeitos manifestam maior valorização da família (“Se eu não tivesse filhos estava lá na Universidade, continuava”- P5) e outros apresentam um maior investimento no trabalho (“Sempre quis ser uma pessoa em que quero trabalhar bem e ser recompensado”- P8).

Processo e desempenho na realização de tarefas. Nesta dimensão emergem três categorias: Esforço e Prática Deliberada, Motivação e Perseverança e *Coping*/Regulação Emocional. Todos os sujeitos mencionam o Esforço e Prática Deliberada como fundamental para atingir objetivos e a maioria também o considera importante para atingir o sucesso (“O sucesso baseia-se no esforço...”- P7). O discurso dos participantes também reflete Motivação e Perseverança para trabalhar e continuar a aprender, destacando-se aqui quatro participantes que também a manifestam para se comprometer com o trabalho e marcar a diferença (“Eu quero dar o meu contributo...sentir que tive um impacto positivo”- P8). Relativamente ao *Coping*/Regulação

Emocional, todos referem pelo menos uma estratégia para enfrentar problemas, entre estas emergem a gestão de emoções negativas, a utilização de ocupação/escape e o discurso interno positivo.

Projetos e ambições. Aqui surgem três categorias: Excelência, Manutenção e Mudança. Os movimentos em direção à Excelência manifestam-se, pela maioria, no desejo manifesto de evoluir, de progredir na carreira e/ou de sair do país (“...tentar progredir nessa carreira e tentar evoluir, chegar cada vez mais alto.”- P2). Apenas dois participantes apresentam ambições diferentes, um destes pretende a Manutenção das realizações conseguidas e o outro apresenta ambição de Mudança de área.

Fatores Contextuais. Para este tema apresentam-se agora as categorias e subcategorias emergentes nas dimensões: (a) percurso escolar, (b) percurso profissional, e (c) redes de apoio e figuras significativas.

Percurso escolar. Nesta dimensão emergem categorias como: Prémios e Reconhecimento, Resultados/Nível de Desempenho, Interesses, Escolhas e Decisões Vocacionais, Flutuações na Trajetória Escolar e Contexto Histórico e Sociocultural. Em termos de Prémios e Reconhecimento todos os sujeitos receberam pelo menos uma bolsa de mérito no ensino superior e apenas um menciona a colocação no quadro de honra. Ainda, referem reconhecimento por parte dos professores e dois dos participantes foram também premiados em competições na área que desenvolvem (“...uma competição de Game design.”- P3). Ao nível dos Resultados/Nível de Desempenho, trata-se de um grupo que, em termos de avaliações escolares, se situa entre o nível Bom e Excelente, sendo que apenas três dos elementos apresentam médias de saída da Universidade inferiores a 18 valores. Relativamente aos Interesses, o grupo divide-se entre os que desde cedo encontraram interesses específicos (“Percebi desde sempre que gostava de informática”- P8) e os que sempre apresentaram interesses diversos. Também se verificam diferenças nas Escolhas e Decisões Vocacionais, para alguns este foi um processo com suporte (e.g., família ou serviços de orientação vocacional) e para outros um processo individual (“Sozinha...estava muito certa do que queria”- P4). Das Flutuações na Trajetória Escolar mencionadas destacam-se medidas de aceleração, avanços e recuos causados pela mudança de país, interrupções escolares por constrangimentos económicos e mudança de curso superior (“Entrei em medicina...mudei para engenharia informática”- P3). Finalmente, apontam-se relativamente ao Contexto Histórico e Sociocultural, dificuldades económicas, a influência de representações sociais (“Só fui para medicina por pressão devido a ter boas notas”- P2) e, fraca oferta formativa no ensino superior.

Percurso Profissional. Aparecem aqui categorias como: Prémios e Reconhecimento, Benefício de Ser Aluno de Mérito, Sorte/Oportunidades, Satisfação Com o Trabalho e Contexto Histórico e Sociocultural. Apenas um participante menciona Reconhecimento profissional (“Tive alguns prémios de desempenho...” – P8). Para cinco dos sujeitos ser aluno de mérito foi um benefício para obter emprego (“...fui convidado a lecionar aulas aí

na Universidade”- P8) e/ou para obter um vínculo laboral. A Sorte/Oportunidades é mencionada por cinco participantes, referindo que algumas características pessoais favoreceram a oportunidade ou estar perante determinadas condições fê-los aproveitar a oportunidade (“Fui para o ensino porque na altura era garantido... concorrer e ficar efetivo”- P5). Relativamente à Satisfação Com o Trabalho pode-se constatar que os mais satisfeitos parecem ser os que: se identificam com as tarefas, têm autonomia para realizar tarefas e exercem a profissão na área de formação. Destaca-se aqui a fala de um participante que apresenta todos estes aspetos: “Saio quatro horas depois e venho mais feliz...estive a fazer o que gostava...tenho uma grande liberdade” (P8). Relativamente ao Contexto os sujeitos apontam a conjuntura atual de emprego como um dos principais fatores que influencia a sua situação profissional (“Em Portugal não há tantas oportunidades”- P2).

Redes de apoio e figuras significativas. Relativamente ao apoio surgem três categorias: Família, Professores e Pares. Da Família mencionam o apoio emocional (“...a força e o apoio que eles me dão”- P6) e os modelos educativos. Quando se referem ao apoio dos Professores falam da mentoria (“O meu orientador era muito presente”- P5), da influência vocacional e das práticas educativas dinâmicas. Dos Pares salientam a sua importância como estímulo (“Era uma turma competitiva...isso motivou bastante”- P3), fonte de apoio/tutoria e influência vocacional.

Resultados do NEO-PI-R

Como se pode ver na tabela 2 verifica-se que, quando comparado com a população geral adulta de ambos os sexos, este grupo apresenta resultados mais elevados na: Abertura à Experiência (O); Conscienciosidade (C); e Extroversão (E).

Tabela 2.

Resultados para os Domínios do NEO-PI-R no grupo de participantes

Domínios	M	DP	Min.	Máx.	PC
Neuroticismo	90.00	19.90	67	124	50
Extroversão	113.13	20.81	84	132	70
Abertura à Experiência	133.38	13.82	115	155	90
Amabilidade	122.00	27.47	90	177	40
Conscienciosidade	140.88	15.53	118	168	75

Nota.PC: Percentil.

De modo a tornar mais completa esta caracterização, a tabela 3 permite-nos perceber as variações dentro do grupo em cada domínio da personalidade e identificar aspetos comuns e singularidades.

Tabela 3.

Percentis nos Domínios do NEO-PI-R por participante

Domínios	PC							
	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8
N	20	25	96	75	50	40	70	20
E	90	20	20	90	25	90	90	90
O	90	70	90	80	80	99	99	90
A	4	30	3	40	40	99	80	30
C	60	75	20	80	99	40	75	90

Nota. N: Neuroticismo; E: Extroversão; O: Abertura à Experiência; A: Amabilidade; C: Conscienciosidade.

Discussão

Os resultados obtidos permitem identificar nos sujeitos fatores pessoais e contextuais comuns, fundamentais para a emergência e manutenção da excelência em indivíduos adultos e que possibilitam, apesar de algumas idiosincrasias, uma caracterização geral deste grupo.

Por exemplo, ao nível dos fatores pessoais, na personalidade os resultados elevados em O, C e E e, mais baixos de N, são bons preditores de: desempenhos superiores, inovação, eficácia no trabalho, realização e adaptação profissional (Costa & McCrae, 2000). A forte motivação e o sentido de direção que apresentam para atingir objetivos e níveis altos de realização podem justificar uma maior prevalência de sujeitos que investem mais no trabalho, sendo que as três participantes que manifestam uma maior valorização da família têm mais de 35 anos e filhos. Na realização de tarefas a presença de variáveis como paixão pela área e autorregulação ajuda a explicar a perseverança, o elevado investimento de tempo e energia, e a prática deliberada (Almeida & Wechsler, 2015). Fatores como o desemprego, a maior valorização da família e a multipotencialidade podem estar associados às diferenças na motivação e perseverança para se comprometer com o trabalho e marcar a diferença (Antunes & Almeida, 2008; Kerr & Sodano, 2003). O facto de ser comum os alunos de mérito imporem a si próprios níveis de qualidade crescente, pode explicar a ambição e os movimentos em direção à excelência da maior parte do grupo (Stoeber & Otto, 2006).

Ao nível dos fatores contextuais, estamos perante um grupo reconhecido por medidas de sinalização de alunos talentosos (Trost, 2000). Por um lado, aspetos como a multipotencialidade, a ausência ou assistência apenas pontual dos serviços de orientação vocacional e constrangimentos do contexto podem estar na origem das flutuações nas trajetórias escolares e das indecisões de carreira e, por outro lado, o apoio de figuras significativas e ambientes educativos estimulantes parecem ter contribuído para o investimento no aperfeiçoamento contínuo do seu desempenho (Kerr & Sodano, 2003; Ericsson, Nandagopal & Roring, 2009).

Contudo, no caso concreto desta investigação, a presença de fatores relacionados positivamente com o êxito académico e profissional e, os elevados desempenhos académicos dos sujeitos não parecem ter significado, pelo menos até à data, um sucesso profissional de mérito reconhecido. Apenas o P8 parece

ser o participante com maior tendência, atualmente, para alcançar a excelência profissional, visto reunir várias características associadas ao êxito, como, ocupar uma posição de liderança na empresa e já ter tido reconhecimento profissional através de prêmios. Esta investigação permite-nos apontar alguns fatores que parecem estar a influenciar a situação profissional atual dos sujeitos. Em primeiro lugar, a multipotencialidade parece ter funcionado como um constrangimento em alguns percursos ao dificultar a descoberta de interesses e as escolhas vocacionais (Kerr & Sodano, 2003). A precariedade atual em termos de opções de emprego que se vive em Portugal também parece condicionar as oportunidades de inserção laboral e a ocupação de posições profissionais reconhecidas e de destaque (Gomes et al., 2015). Ainda, as suas próprias opções pessoais foram condicionando os seus percursos, encontrando-se no grupo participantes que optaram por padrões de carreira mais convencionais e menos dirigidos para a progressão de carreira e, outros cujo objetivo é alcançar níveis cada vez mais altos de realização.

Tendo em conta a ambição de alcançar a excelência manifestada pela maioria dos sujeitos, seria interessante a continuidade do estudo numa lógica longitudinal para acompanhar a evolução dos mesmos, também dos que querem sair do país. Ainda, parece-nos que seria igualmente pertinente a realização de estudos em função do género e do *timing* histórico em que os sujeitos vivem/viveram. A partir destas sugestões entendemos que se poderia analisar com maior profundidade a caracterização destes indivíduos e permitir uma maior exploração das questões associadas à sua realização profissional.

Referências

- Achterberg, C. (2005). What is an honors student? *Journal of the National Collegiate Honors Council*, 6(1), 75-81. <http://digitalcommons.unl.edu/nchcjournal/170>
- Almeida, L. S., & Wechsler, S. M. (2015). Excelência Profissional: a convergência necessária de variáveis psicológicas. *Estudos de Psicologia*, 32(4), 767-775. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-166X2015000400019>
- Antunes, A., & Almeida, L. S. (2008). Variáveis pessoais e contextuais da excelência no feminino: um estudo de caso. *Sobredotação*, 9, 63-75.
- Antunes, A. P., Morais, M. F., & Martins, F. (2015). Honours students: Good marks and what else? In A. M. Columbus (Eds.), *Advances in Psychology Research*, vol 110 (pp.55-69). New York, NY: Nova Publishers.
- Araújo, L. G. (2010). *Excelência em contextos de realização: Na busca da convergência de fatores cognitivos, motivacionais e de personalidade*. Dissertação de Doutoramento, Universidade do Minho, Braga, Portugal. <http://hdl.handle.net/1822/12424>
- Bardin, L. (2008). *Análise de Conteúdo*. Coimbra: Edições 70, Lda.
- Costa, Jr., P., & McCrae, R. (2000). *NEO-PI-R Manual Profissional. NEO-PI-R, Inventário de personalidade NEO revisto* (Adaptação portuguesa por Lima, M. e Simões, A.). Lisboa: CEGOC-TEA.
- Ericsson, K. A., Nandagopal, K., & Roring, R. (2009). An expert performance approach to the study of giftedness. In L. Shavinina (Eds.), *International handbook on giftedness* (pp.129-153). Netherlands: Springer.
- Ericsson, K. A., Roring, R., & Nandagopal, K. (2007). Giftedness and evidence for reproducibly superior performance: An account base don the expert performance framework. *High Ability Studies*, 18, 3-56. <http://dx.doi.org/10.1080/13598130701350593>
- Gomes, R. M., Lopes, J., Cerdeira, L., Ganga, R., Machado, M., Magalhães, D., Cabrito, B., Patrocínio, T., Silva, S., Brites, R., & Peixoto, P. (2015). *Fuga de cerebros – Retratos da emigração portuguesa qualificada*. Lisboa: Bertrand editora.
- Kerr, B., & Sodano, S. (2003). Career assessment with intellectually gifted students. *Journal of Career Assessment*, 11, 168-186. <http://dx.doi.org/10.1177/1069072703011002004>
- Lohman, D. F. (2009). Identifying academically talented students: Some general principles, two specific procedures. In L. V. Shavinina (Eds.), *International handbook on giftedness* (pp. 971-997). New York, NY: Springer.
- Monteiro, S., Castro, M., Almeida, L., & Cruz, J. (2009). Alunos de excelência no ensino superior: Comunalidades e singularidades na trajetória académica. *Análise Psicológica*, 27(1), 79-87. <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v27n1/v27n1a06.pdf>
- Scaeger, K., Akkermen, S. F., Keesen, F., Mainhard, M. T., Pilot, A., & Wubbles, T. (2012). Do honors students have more potential for excellence in their professional lives? *High Educ*, 64, 19-39. <http://dx.doi.org/10.1007/s10734-011-9478-z>
- Stoaber, J., & Otto, K. (2006). Positive conceptions of perfectionism: Approaches, evidence, challenges. *Personality and Social Psychology Review*, 10, 219-319. <https://core.ac.uk/download/pdf/90946.pdf>
- Torres, L. L., & Palhares, J. A. (2011). A excelência escolar na escola pública portuguesa: Atores, experiências e transições. *Roteiro*, 36 (2), 225-246. <http://hdl.handle.net/1822/15770>
- Trost, G. (2000). Prediction of excellence in school, higher education and work. In K. A. Heller, F. Monks, R. j. Sternberg, & R. F. Subotnik (Eds.), *International handbook of giftedness and talent* (pp. 317-330). Oxford: Pergamon.
- Winner, E. (2000). The origins and ends of giftedness. *American Psychologist*, 55, 159-169. <http://dx.doi.org/10.1037/0003-066X.55.1.159>
- Zimmerman, B. J. (2002). Achieving academic excellence: A self-regulatory perspective. In M. Ferrari (Eds.), *The pursuit of excellence in education* (pp.85-110). Hillsdale, NJ: Erlbaum.